Sindicato dos Trabalhadores da USP

**Boletim nº 20 - SP15/03/2011 - Gestão: Sempre na Luta! Piqueteiros e Lutadores - 2011/2013**

# AMANHÃ ASSEMBLEIA

# CARREIRA E MOBILIZAÇÃO

Amanhã, dia 16/3, às 12h30, no Sintusp, haverá assembleia geral da categoria para falar sobre a NOVA CARREIRA DOS FUNCIONÁRIOS DA USP, em discussão com a reitoria com divergências profundas entre o que é defendido pelas representantes dos funcionários - com base no projeto aprovado pela categoria nos diversos seminários - e, o que o Prof. Joel defende.

A participação de todos é essencial e muito importante para todos entendermos o que está em jogo, pois ficamos de levar as deliberações aprovadas nessa assembleia para a próxima reunião da Comissão Paritária, que ocorrerá no dia seguinte, 17 de março.

Ainda nessa Assembleia serão discutidos os encaminhamentos para a mobilização da categoria no dia 24/3, dia da paralisação, quando precisamos fazer uma grande caravana rumo à Alesp.

Para essa audiência, Sintusp, personalidades intelectuais da universidade, juristas e entidades que integram o Comando de Mobilização (Adusp, DCE/USP entre outras) estão preparado um dossiê com todos os desmandos do reitor. O dossiê será apresentados aos deputados da Assembleia Legislativa. Constam do dossiê atitudes como a demissão de 270 funcionários aposentados; transferência de setores inteiros para fora do campus - companheiros da reitoria que irão para o centro Empresarial da Zona Sul, outros para um prédio na Av. Paulista, para a Rua XV de novembro e na Corifeu de Azevedo Marques, desrespeito à data-base dos funcionários e professores, etc.

Cerca de 500 funcionários da reitoria foram intimados pelo reitor a sair do prédio da reitoria até o dia 20 de abril.

Rodas se recusou a discutir a transferência com uma Comissão composta de funcionários da reitoria e ameaça qualquer pessoa que tente questionar as absurdas mudanças.

É muito importante lembrar a todos que este reitor, segundo declaração do reitor da Unesp e novo presidente do Cruesp, não quer discutir a data-base de funcionários. Esse mesmo sr. quebrou a isonomia salarial, não cumpriu acordo de final de greve, não negociou a pauta específica de 2010, rebaixou o percentual de repasse para salários e aluga prédios em locais onde o metro quadrado é um dos mais caros do Brasil.

# Atendendo pedidos dos funcionários da reitoria, reproduzimos para toda categoria, mais trechos da carta publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo dia 2 de março de 2011

Sou funcionária da Universidade de São Paulo. Por meio da publicação do DOESP do dia 08/02/2011 tomei ciência da sua convocação do reitor João Grandino Rodas a fim de que explique as suas polêmicas atitudes na administração da USP.

No mês de novembro de 2010, houve o anúncio oficial da transferência da Procuradoria Geral (antiga Consultoria Jurídica) do atual prédio da Reitoria na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no Butantã, para um edifício (supostamente cedido pelo Banco do Brasil) na Rua XV de Novembro, no centro da cidade...haveria um transporte da universidade que buscaria os funcionários na Cidade Universitária e os levaria de volta no fim do expediente.

No entanto, tal transporte nunca existiu e as condições de trabalho de quem lá se encontra não são boas.

... comentários de que os demais departamentos que compõem a Reitoria também seriam transferidos para outros locais fora da Cidade Universitária, o que desde então vem causando preocupação e angústia a todo o quadro funcional, pois a maioria dos que aqui trabalham têm sua rotina vinculada ao campus...

Diante disso, antes de considerarmos os comentários como verídicos, fizemos um abaixo-assinado, contendo mais de trezentas assinaturas de funcionários da Reitoria, pedindo uma audiência com o Reitor Grandino Rodas para que ele nos desse os esclarecimentos devidos. Para discutir essa questão pontual

foi escolhido um grupo de funcionários exclusivamente da Reitoria representando todos os seus departamentos. Fizemos questão de salientar que o grupo seria somente de funcionários da própria Reitoria e que a audiência seria para abordar apenas a questão das transferências – isso porque o Reitor muitas vezes se recusa a conversar com os membros do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (SINTUSP). Vale salientar que muitos funcionários da Reitoria, por esta rem mais próximos de diretores e do próprio Reitor, têm medo de sindicalizar-se ou mesmo de vincular-se a algum evento do SINTUSP.

Diante desse medo por represálias, foi decidido entre os funcionários da Reitoria que aguardaríamos os esclarecimentos do Reitor antes de solicitar envolvimento efetivo do SINTUSP.

O abaixo-assinado foi protocolado no Gabinete do Reitor no dia 23/12/2010. No entanto, quase dois meses depois, ainda não obtivemos nenhum esclarecimento por parte dele e as mudanças já começaram.

Nas últimas semanas, a Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP) e a Secretaria Geral já foram transferidas para um prédio alugado na Avenida Corifeu de Azevedo Marques, próximo ao campus. O aluguel, segundo "falam" (porque não temos nenhuma informação concreta), é pago pela Fundação de Apoio da Universidade de São Paulo (FUSP) e a mudança para esse novo endereço foi comunicada em cima da hora. Segundo os funcionários, houve uma reunião na sexta-feira para comunicá-los que deveriam providenciar a mudança a partir da segunda-feira. Como se vê, não há transparência na administração e, principalmente, consideração pelos funcionários.

A descentralização da Reitoria e as transferências conduzidas "em segredo" parecem ter como objetivo "desarticular" e "intimidar" o movimento sindical da USP, já que nos últimos anos, durante as greves, os grevistas bloquearam a entrada do atual prédio da Reitoria. Parece não haver motivações que visem o aprimoramento do serviço público, tratando-se apenas de uma "revanche" do Reitor. Sendo assim, não há justificativa para a mudança para prédios alugados ou cedidos fora da Cidade

Universitária, prejudicando a vida centenas de funcionários e havendo talvez até mau uso do dinheiro público.

Saiu na Folha de São Paulo de ontem (15/02/2011) uma reportagem sobre os novos projetos da Cidade Universitária, mas em momento nenhum foi citado o atual prédio da Reitoria (blocos K e L da Rua da Praça do Relógio, 109).

Enfim, Sr. Deputado, tentei esboçar o que acontece na Reitoria da USP atualmente e que vem gerando incerteza, preocupação e angústia aos funcionários. Reconheço a contribuição que a nossa atividade profissional representa para a gestão da USP e, por isso mesmo, parece-me que o mínimo de respeito que o Reitor deveria ter conosco é manter-nos informados e avisar-nos com antecedência sobre os planos de transferência para que possamos programar nossas vidas e estudar alternativas.

O Reitor, portanto, não está honrando com o compromisso outrora assumido de manutenção do diálogo na USP.

Destaco a "tara" do reitor por reocupar o prédio da Antiga Reitoria, em que estão instaladas a Coordenadoria de Comunicação Social - que envolve a Rádio USP (recém-reformada, há cerca de um ano e meio), a TV USP e outros órgãos. Informações dos funcionários desses órgãos dão conta de que serão transferidas para prédios alugados ou remanejados para a TV Cultura, o que obviamente iria contra princípios de economicidade nos gastos públicos.

Estava preocupada com o silêncio de autoridades fiscalizadoras, como o Ministério Público e a Assembleia, em relação aos sucessivos casos desse gênero, protagonizados pelo senhor Rodas. Agora, ao ver seu movimento, fico um pouco mais aliviada.

**A íntegra da carta, assim como a convocação para Rodas prestes esclarecimentos sobre suas atitudes podem ser lidas na página 24 do DOE do dia 2 de março.**

## E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil )?!

## REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede - Fernando Legaspe (Fernandão) - Av. Profº Luciano Gualberto, travessa J, 374 - C. Universitária - Butantã - Capital/SP - CEP 05508-010
Telefones: 3091-4380, 4381, - Fax: 3814-5789 - Site: www.sintusp.org.br - E-mail: sintusp@sintusp.org.br